HANNAH ARENDT: a ação política na esfera pública

ROSSANA BATISTA PADILHA[1];
SÔNIA MARIA SCHIO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas -PPGFil 1 – rossanapadilha@bol.com.br 1*

[3]*Universidade Federal de Pelotas - PPGFil –soniaschio@hotmail.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Após um ano de estudos no PPGFil, tendo por base pesquisas, trabalhos apresentados e disciplinas cursadas, foi possível expandir o tema de Tese de Doutorado "Hannah Arendt: a concepção de República para a existência de um espaço público-político". O presente ensaio trata de um dos capítulos do texto, o qual aborda o conceito e a importância da ação política para Hannah Arendt (1906-1975), destacando a esfera público-política.

Para Arendt, é preciso que haja a vivência política em um “espaço público”, bem como, que os indivíduos tenham a liberdade[1] para expressar-se, podendo contestar, discutir suas ideias e ideais, gerindo os "negócios humanos": garantir e adquirir direitos, por exemplo, à saúde, à educação, à moradia, ao emprego. É na esfera pública, com viés político, que surge a possibilidade para o exercício da ação[2]. Para ela, o agir é indispensável, pois, o ser humano precisa aparecer em público para alcançar uma realidade plena, e o público é um espaço "onde" ele pode se manifestar no seu sentido mais elevado: humano. A política pressupõe que haja um espaço a compartilhar, sem hierarquias rígidas, diferenças (econômicas, étnicas, de credo, etc.): é neste espaço no qual os seres humanos, em sua pluralidade, singularidade, igualdade, liberdade, se encontram, discutem e podem agir em conjunto pelos assuntos que são comuns (lixo, camada de ozônio, deslocamentos populacionais, por exemplo).

É importante ressaltar a distinção entre o público e o privado. Este se refere às questões e às obrigações para com a vida, a subsistência. O humano nasce em uma esfera privada e nela prepara-se para adentrar a esfera pública. Segundo Arendt (2012, p. 80): “as coisas que permeiam a esfera privada, que usamos e consumimos diariamente, são muito mais urgentemente necessárias que qualquer parte do mundo comum”, ou seja, a vida é ameaçada quando as necessidades vitais são desconsideradas. O espaço privado se refere ao “lar”, aquele que oferece amparo contra a exposição, o aparecer (público) aos outros, protegendo seus componentes.

Nesse sentido, a esfera pública pode ser entendida como o espaço entre homens. Em um primeiro momento, é aquele das trocas, da organização da vida cotidiana: bancos, lojas, feiras, serviços, e no qual ainda não existe a

[1] A liberdade a que se refere Arendt é a liberdade política ligada à ação, à pluralidade humana em um espaço público, aberto à palavra, à *doxa* [opinião] e à sua discussão, no qual, o “eu posso”, a capacidade de atuar, se torna efetiva (SCHIO, 2012, p.150).

[2] Ao agir e ao falar, os homens mostram quem são, revelam ativamente suas identidades pessoais únicas (condição humana da singularidade), e assim fazem seu aparecimento no mundo humano, enquanto suas identidades físicas aparecem, sem qualquer atividade própria, na conformação singular do corpo e no som singular da voz. (ARENDT, 2012, p. 224)

liberdade política, a igualdade e a possibilidade de falar e agir.[3] A autora entende que o discurso, é uma atividade política, que demanda um espaço próprio, no qual ocorra a exposição das ideias, interesses, preferências, momento que antecede a ação. Para ela, então, o falar não se resume ao um meio de comunicação, importante nas outras esferas, porém indispensável na política.[4]

Arendt entende que, em Política, visa-se à efetivação da ação: é preciso a participação e a presença dos outros, ou melhor, de cada um em sua singularidade. Para Arendt, a liberdade de expressão é indispensável para que os cidadãos, em conjunto, possam deliberar sobre o que é melhor para a maioria. No pensamento arenditiano, em uma mesma comunidade, é imprescindível a preservação dos liames entre os seres humanos, para que haja a busca da paz no convívio entre os humanos, por isso são elaboradas as regras, há também, a necessidade da vida da mente ativa: o pensar e o julgar, com um querer aprimorado pelas faculdades anteriores, os quais contribuem para que os indivíduos sejam responsáveis pela comunidade, pelo mundo em que vivem.

2. METODOLOGIA

A partir da presente pesquisa, a forma de atribuir o método dialético, está em analisar conceitos, descrever e relacionar a concepção da autora de República como base para a existência de um espaço público.

A importância de utilizar as obras *Sobre a Revolução, A Condição humana e A vida do espírito,* para a elaboração da presente investigação decorre da proposta de organização da sociedade que anseia a "dominação total" dos indivíduos em oposição a uma vida autenticamente política, posto que para a autora o exercício da ação política é a forma para o meio, sendo indispensável.

Serão utilizados comentários de obras escritas por Sônia Schio, João Mauricio Leitão Adeodato e Celso Lafer, Adriano Correia, André Duarte, Betânia Assy, posto que são pensadores brasileiros, os quais reúnem filosóficas em suas obras, tendo como base, em muitas delas, as obras de Arendt. Além desses, serão utilizados outros comentadores brasileiros e estrangeiros, bem como, obras de outros filósofos Platão, Aristóteles, Cícero, Maquiavel, Kant, os quais tratem de temáticas que complementem e suplementem as questões investigadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, por ser filosófica, é bibliográfica, na qual, a partir do pensamento político arenditiano, ao investigar o conceito de república, percebe-se a importância do espaço público, porém não com a finalidade pré-política, de vida cotidiana, mas de cunho político. Em outros termos, é necessário um local para que haja o encontro de iguais (juridicamente), com temas em comum (os negócios humanos) suas teses, explicando seus conceitos e pressupostos por meio, também da participação em aulas, comunicações em eventos como: colóquios, congressos, simpósios, discussões em grupos de estudos, especialmente o GEHAr (Grupo de Estudos Hannah Arendt).

4. CONCLUSÕES

[3] A esfera pública, não pode ser sinônimo de "mundo" quando o que está no centro das atenções e das preocupações são os interesses privados. A exemplo, trabalhadores, alunos. o work elabora o mundo pelo fazer = condição humana da mundaneidade.

Por tratar-se de uma Tese de Doutorado, bem como, por ser um estudo que apresenta apenas um ano de pesquisa, as conclusões ainda são parciais: a liberdade política difere de outros possíveis conceitos, como liberdade interior, liberdade econômica. A necessidade de um local - a esfera público-política para o encontro e a discussão de temas de interesses que ultrapassem a individualidade, porém o tema abordado no presente trabalho é analisado e pesquisado por fazer parte de um dos capítulos da tese, posto que a ação e a política são temas, os quais , a autora em todas as suas obras, faz uma reflexão da necessidade de uma vida política e ativa entre os indivíduos na atualidade.

Nesse sentido, é possível analisar como relevante o estudo sobre a ação política em um espaço público-político, apontando a participação ativa, consciente e responsável do cidadão na vida de sua comunidade humana, para que eles, na sociedade da massa, possam viver em pluralidade, da maneira mais harmônica possível, administrando as diferenças, os interesses e as necessidades, na busca de uma estabilidade geradora de bem-estar e inibidora de conflitos e de outras formas de diminuir o ser humano e a sua dignidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. **Crises da República**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

_____. **Sobre a Revolução.** Tradução: José Roberto Miney. Rio de Janeiro: Editora Ática S.A, 1990.

_____. **Sobre a Violência**. Tradução André Duarte. Rio de Janeiro: Relume-Dumaré, 2000.

_____. **A vida do espírito.** Volume II. O querer. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

_____. **A vida do espírito**.Volume I. O pensar. Lisboa: Instituto Piaget. 2011a.

_____. **Origens do Totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

_____. **A condição Humana.** Tradução de Roberto Raposo; Posfácio de Celso Lafer. 5. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013a.

ARISTÓTELES. **A Política.** São Paulo: ícone, 2007.

CÍCERO. **Dos Deveres** (De Officiis). Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

_____. **Da República**. São Paulo:Edipro, 2011.

CORREIA, Adriano. **Transpondo o Abismo** - Hannah Arendt entre a Filosofia e a Política. São Paulo: Forense Universitária, 2002.

DUARTE, André. **O pensamento à sombra da ruptura**. Política e Filosofia em Hannah Arendt. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KANT, Immanuel. **A Paz Perpétua e Outros Opúsculos.** São Paulo: Editora Unimep, 2008.

_____. **O que é isso Esclarecimento.** Disponível em www.ufsm.br. Acesso em agosto de 2013.

LAFER, Celso**. A Reconstrução dos Direitos Humanos:** Um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. 7 reimpressão, São Paulo: CIA das Letras, 1998.

_____. **Pensamento, Persuasão e Poder.** São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2003.

LEFORT, Claude. **Pensando o político. Ensaios sobre democracia, revolução e liberdade.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991.

MAQUIAVEL, Nicolau. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PADILHA, Rossana Batista. **Hannah Arendt: o ordenamento jurídico como complemento de sociabilidade**. Dissertação de Mestrado, UFPEL, 2016.

PLATÃO, **A República**. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2014.

ROSENFIELD, Denis L. **O que é Democracia?** São Paulo: Brasiliense , 1994.

SCHIO, Sonia Maria. **Hannah Arendt:** a estética e a política (do juízo estético ao juízo político). Tese de Doutorado. UFRGS, 2008. Disponível em<www.lume.ufrgs.br/bitstream/handler/10183/14684/000666812.pdf?sequence =1>. Acesso em 02 jan. 2019.

_____ **Hannah Arendt**: História e Liberdade (da Ação à Reflexão). Porto Alegre: Clarinete, 2012.

TELES, Edson. **Democracia e Estado de Exceção**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2015.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A Democracia na América – Leis e costumes.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.